

Relatório de Atividades 2014





Utente do JRS.
(JRS Portugal)



índice

1. Enquadramento.....	13
2. Integração	17
· Gabinete Social	22
· Acolhimento	26
· Emprego e formação	30
· Saúde	34
· Projetos da Área de Integração	38
3. Advocacy	41
· Apoio Jurídico	46
· UHSA	48
4. Refugiados	51
5. Mediação Sociocultural	55
6. Voluntariado	59
7. Comunicação	63
8. Sustentabilidade	67
9. Momentos JRS	71
10. No Terreno	79



Fotografia capa: Utentes e colaboradoras do JRS durante atividade do Gabinete Social (*JRS Portugal*)

Publicação: JRS Portugal

Editor: André Costa Jorge

Redação: Equipa JRS Portugal

Design: Nuno Nogueira


Equipa do JRS.
(JRS Portugal)





Serviço Jesuíta aos Refugiados


*O Serviço Jesuíta aos Refugiados é uma organização internacional da Igreja Católica, fundada em 1980, sob responsabilidade da Companhia de Jesus. O JRS tem como missão «**Acompanhar, Servir e Defender**» refugiados, deslocados à força e todos os migrantes em situação de particular vulnerabilidade, estando atualmente presente em cerca de 50 países no mundo.*



Crianças sírias participam num jogo organizado pela equipa de apoio psicossocial do JRS em Aleppo.

(JRS Internacional)





Boas razões para continuar a apoiar o JRS!

Nesta edição do relatório de atividades convidamos os nossos parceiros e amigos a olhar para o ano que passou. Os números globais são sempre muito importantes para termos uma dimensão mais real do nosso trabalho, mas para além dos números, queremos partilhar com todos os nossos amigos os desafios que aceitámos, os projetos que realizámos e sobretudo a caminhada que fizemos com as pessoas que se confiaram ao JRS. 2014 foi um ano cheio de desafios novos e de projetos e atividades que nos pediram um grande esforço e dedicação. De todo um ano

de muito e intenso trabalho gostaria de destacar a introdução de um novo modelo de gestão dos atendimentos, que implementámos no Centro de Atendimento e que nos tem permitido por um lado, melhorar a qualidade das respostas, trabalhando de forma mais integrada e sustentada e, por outro lado, descobrir e inovar na procura de novas formas para a inclusão e integração dos refugiados e imigrantes que nos procuram.

Destaco igualmente a aposta do JRS na dimensão da capacitação e formação humana e profissional dos imigrantes e refugiados, como forma de promover uma integração mais sustentada e duradoura e o facto de o JRS-Portugal ter sido a entidade responsável a nível nacional pelo acolhimento de um grupo de refugiados reinstalados em território português, sendo esta a primeira vez que uma estrutura do JRS na Europa desenvolveu um projeto neste âmbito.

Este foi também o ano em que no dia 10 de Dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos, o JRS foi galardeado pela Assembleia da República com a medalha de ouro comemorativa do cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Este prémio de reconhecimento público pelo trabalho realizado pelo JRS em prol dos mais vulneráveis foi para nós uma ocasião única para dar cumprimento à nossa missão de defender os refugiados e imigrantes e dar voz aos que não têm voz junto daqueles que, na casa da democracia, têm responsabilidades superiores em matéria de Direitos Humanos.

Termino, dirigindo palavras de agradecimento ao Provincial da Companhia de Jesus, Pe. José Frazão sj, pelo apoio e empenho dedicados a esta Obra. Aproveito para agradecer, igualmente, a todos os nossos voluntários, colaboradores, amigos, doadores e parceiros por tudo o que nos foi possível realizar juntos e em conjunto alcançar em defesa dos mais vulneráveis.

A todos o nosso Bem Haja!

André Costa Jorge
Diretor do JRS - Portugal

...além dos números, queremos partilhar com todos os nossos amigos os desafios que aceitamos, os projetos que realizámos e sobretudo a caminhada que fizemos (...) »





Crianças sírias refugiadas.

(JRS Internacional)





“(...)A ajuda necessária não é apenas material: de uma forma especial a Companhia está a ser chamada a prestar um serviço que é humano, pedagógico e espiritual. É um desafio complexo e difícil; as necessidades são dramaticamente urgentes. Não tenho nenhuma hesitação em repetir o que disse na nossa Consulta: “Considero isto como um novo apostolado moderno para a Companhia como um todo, de grande importância para hoje e para o futuro, e de grande benefício espiritual também para a sociedade”.

Excerto retirado da Carta fundadora do Serviço Jesuíta aos Refugiados, redigida pelo Pe. Pedro Arrupe s.j., em 1980.



DIPLOMA
GERICUIDAR

Pelo presente se declara que a Sra.
Dr.ª Mariana de Sousa

frequentou com aproveitamento a curso formalivo na área de Geriatria
- Projeto Gericuidar - com estágio integrado na área de Geriatria -
que decorreu entre 7 de outubro e 28 de novembro de 2014, com os seguintes módulos:

Serviço Doméstico	Técnicas Psico-educativas e de Autoconhecimento	Culinária
Cuidadas a Idosas	Técnicas de Procura de Emprego	Desenvolvimento Humano e Espiritual
Formadora		

O diretor
André Costa Jorge

REN



“O número de refugiados no mundo não era tão elevado desde a II Guerra Mundial.”

Em 2014, o mundo viu o número de refugiados atingir os 51,2 milhões, o que representa um crescimento seis vezes superior ao verificado em 2013, sendo este o maior registo de pessoas refugiadas desde a segunda guerra mundial.

Esta realidade levou o Estado Português a procurar parceiros na área da Reinstalação de Refugiados, tendo sido o JRS contactado neste sentido. Assim, desde julho de 2014 o JRS é responsável pelo acolhimento e integração de um grupo de 14 refugiados reinstalados.

Desde 2010 tem vindo a verificar-se uma diminuição do número de imigrantes residentes em Portugal. Apesar desta tendência, o número de utentes que procuraram o JRS em 2014 não reflete este cenário, em muito devido à deterioração das condições de vida daqueles que decidiram permanecer no território nacional. Segundo o Eurostat, mais de um quarto (28,6%) dos cidadãos estrangeiros residentes em Portugal em 2013 vivia em situação de “privação material severa”, na sua maioria cidadãos extracomunitários, e mais de metade (51,7%) vivia em risco de pobreza.

A crescente necessidade de apoio sentida por parte desta população levou a que os números do JRS não sofressem grandes alterações em relação ao verificado no ano anterior. No total, foram atendidos pelos vários gabinetes do JRS 4502 utentes, sendo 2 o número médio de atendimentos por utente.

O JRS sentiu, por isso, necessidade de criar soluções inovadoras e projetos na área da capacitação e da empregabilidade, assim como novas respostas sociais. Isto levou ao reforço da equipa, sendo que em 2014 o JRS contou com o apoio de **119** colaboradores, dos quais **44** mediadores socioculturais, **55** voluntários e **12** estagiários que continuaram a dedicar o seu tempo e empenho à causa e missão do JRS.

O JRS contou com a colaboração de 55 voluntários e 12 estagiários que dedicaram o seu tempo e empenho à nossa missão. ”



Duas utentes do JRS no último dia de aulas de Português para Estrangeiros.
(JRS Portugal)



Entrega dos diplomas dos cursos
de Português para Estrangeiros.
(JRS Portugal)



DIPLOMA

pele presente se declara que

Lebrina, Shara

frequentou, com aproveitamento
o curso de Português - Nível II, que decorreu no Colégio São João de Brito,
entre Março a Junho 2014

As formadoras:

Maria José Tomazinho
Mecatelina Gonçalves

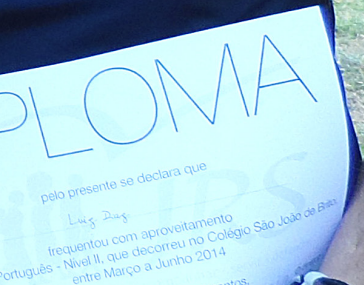
Com os melhores cumprimentos,

O diretor
António Costa Jorge

DIP

Curso de

Preocupamo-nos não só com o migrante que nos procura, dando respostas individualizadas tendo em conta as capacidades e necessidades do mesmo, mas procuramos proporcionar respostas ou apoios de forma mais abrangente, intervindo junto da sua rede sociofamiliar. ”



Metodologia

A **Área de Integração de Imigrantes (AII)** tem como principais objetivos promover a integração e inclusão dos migrantes, procurando contribuir para uma mudança social e comportamental. Tem como foco de ação a resolução de problemas, a educação, a capacitação, a defesa e a promoção da cidadania pela via da participação dos migrantes na resolução de problemas. A AII procura promover o bem-estar biopsicossocial dos migrantes através de uma resposta interdisciplinar promovida em articulação com os vários serviços do JRS e em relação com outras organizações parceiras. Preocupamo-nos não só com o migrante que nos procura, dando respostas individualizadas tendo em conta as capacidades e necessidades do mesmo, mas procuramos proporcionar respostas ou apoios de forma mais abrangente, intervindo junto da sua rede sociofamiliar.



Para a AII, o ano de 2014 foi um ano de mudança organizacional e de consolidação da metodologia que temos vindo a desenvolver nos últimos tempos. Assim, destacamos a passagem de uma área de Integração, maioritariamente centrada no apoio social, aconselhamento jurídico e informativo (CLAII), para uma área que engloba as diferentes componentes do processo de integração, nomeadamente o apoio social e acolhimento; o emprego e formação e a saúde, nas suas vertentes de aconselhamento psicológico e apoio médico e medicamentoso.



Em 2014, foram atendidas 4250 pessoas pelos diferentes gabinetes na Área de Integração.

(JRS Portugal)

Ao longo do último ano, foi sendo aperfeiçoada uma metodologia de trabalho que assenta sobretudo numa abordagem de intervenção integrada, com um especial enfoque no modelo de avaliação diagnóstica e de gestão

de casos. Atualmente, a avaliação diagnóstica é efetuada a todos os migrantes que chegam ao JRS pela primeira vez e contempla as seguintes fases:



Acolhimento

acolhimento inicial do imigrante feito na receção do JRS.

Pré-diagnóstico

Avaliação de dimensões tais como situação profissional, rede de suporte, habitação, finanças pessoais, entre outras.

Gabinete especializado

Encaminhamento para o/os gabinete/s que poderão dar resposta às necessidades identificadas após feito o pré-diagnóstico.

O modelo de gestão de casos é aplicado a todos os migrantes que se apresentam numa situação de problemas múltiplos e assenta numa abordagem colaborativa e integrada entre os diferentes apoios prestados. Em 2014, foram acompanhados 163 migrantes com recurso a este modelo, sendo que 65 concluíram com o sucesso o seu projeto de vida.))

Estatísticas da Área de Integração

Ao longo de 2014, foram efetuados 1105 Pré-diagnósticos a migrantes que se dirigiram ao JRS pela primeira vez.

No conjunto total dos diferentes gabinetes afetos à Área de Integração foram atendidas 4250 pessoas, o que equivale a 8880 atendimentos. A maioria foi atendida pelo CLAI/ Diagnóstico (1311), seguindo-se o Gabinete de Emprego e Formação (1215) e o Gabinete Social (1164) como se pode constatar no gráfico 1.

Relativamente à proveniência dos utentes, tal como nos anos anteriores, mantém-se a tendência crescente de uma predominância da população oriunda dos PALOP (77%), nomeadamente da Guiné Bissau, S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Angola, sendo a maioria (72%) do sexo feminino.

Estes dados são consistentes com o que se tem vindo a verificar nos últimos anos, em que gradualmente o perfil do

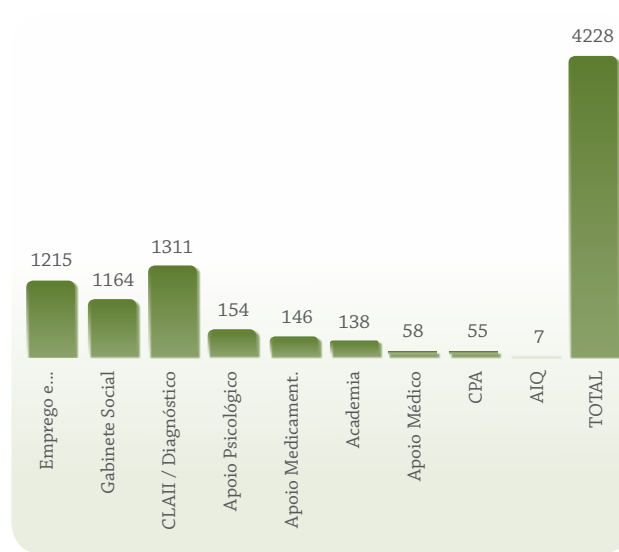


Gráfico 1 - Número de migrantes atendidos por gabinete.

migrante apoiado pelo JRS tem transitado de migrantes maioritariamente oriundos dos países do Leste Europeu para migrantes oriundos dos PALOP.

Gabinete Social

O **Gabinete Social (GS)** foi estruturado com o propósito de apoiar migrantes estrangeiros em situação de vulnerabilidade social, sendo esta entendida como a situação em que o indivíduo se encontra incapaz de satisfazer por recursos próprios as suas necessidades básicas, tais como alojamento, alimentação, educação, segurança, vestuário, saúde, emprego, entre outros. Procura assegurar-se uma intervenção integrada e um atendimento/acompanhamento psicossocial capaz de garantir respostas adequadas às necessidades destes migrantes.

O GS integra as seguintes valências: Atendimento Social, Atendimento Sócio-Legal (CLAI - Centro Local de Apoio à Integração do Imigrante) e Centro de acolhimento (Centro Pedro Arrupe). O trabalho desenvolvido pressupõe um atendimento global aos utentes, concedendo informação sócio-legal, consoante a valência, facultando as respetivas respostas especializadas e/ou encaminhamentos. Em 2014 foram atendidas 2529 pessoas no Gabinete Social sendo que o Atendimento social acompanhou 1164 utentes, dos quais 80% revelaram insuficiência económica.

Algumas atividades desenvolvidas:

Visitas Domiciliárias e Acompanhamento a serviços: Foram contabilizadas 33 visitas domiciliárias, através de dados registados no âmbito do projeto “SERvir com Esperança”, financiado pelo FEINPT (Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros). Estas visitas têm como objetivo desbloquear situações e facilitar o acesso a serviços e direitos, bem como apoiar o utente na concretização do seu projeto de vida.

Refeitório Rosália Rendu (50 utentes/mês – 25 utentes do atendimento social e 25 residentes do CPA): É uma parceria desenvolvida há cerca de 10 anos com as Filhas da Caridade que permite efetuar atendimento psicossocial e sócio-legal em contexto de rua, bem como conceder refeições aos sem-abrigo. Neste espaço, é ainda possível ao migrante tratar da sua higiene pessoal, lavagem de roupa e adquirir, sempre que necessário, peças de vestuário.

Os assuntos mais abordados pelos utentes que se dirigiram ao Gabinete Social estiveram relacionados com:

- Legalização;
- Trabalho
- Apoio social
- Processos de nacionalidade
- Educação
- Reagrupamento familiar
- Acesso à saúde
- Retorno voluntário ””



O Gabinete Social atendeu, em 2014,
2529 pessoas.
(JRS Portugal)

O **Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes** tem como objetivos garantir a informação mantendo a sua natureza como um gabinete de referência, destinado ao esclarecimento dos migrantes, quer em sede de atendimento quer em itinerância pela freguesia. Assim, é facilitada a informação sobre direitos sobretudo relacio-

ados com processos de regularização e direitos laborais, promovendo o conhecimento das normas da sociedade onde os migrantes se inserem. É ainda desenvolvido um trabalho de encaminhamento dos migrantes para as instituições na comunidade capazes de responderem a outras necessidades.

Algumas atividades desenvolvidas:

Espaço Migrante: Foi realizado um encontro no âmbito desta iniciativa direcionada para a população migrante feminina. Este encontro, sob a forma de workshop, teve como tema “Ser mãe sozinha em Portugal” e contou com a presença de 6 mulheres migrantes e foram discutidos vários assuntos relacionados com as dificuldades das famílias migrantes monoparentais.

Claii Itinerante: O objetivo desta iniciativa é intervir no território da Alta de Lisboa de forma descentralizada de maneira a ir ao encontro da população em lugares identificados e solicitados pelos parceiros da freguesia. Em 2014, foram realizadas 5 sessões de itinerância, tendo sido atendidos um total de 15 migrantes. Foram discutidos assuntos essencialmente relacionados com questões que dizem respeito a legalização e nacionalidade.

Família do Lado: Este evento, pela terceira vez em Portugal, teve lugar no dia 23 de Novembro e foi criado com o objetivo de organizar um almoço-convívio entre famílias imigrantes e portuguesas para serem trocadas experiências e testemunhos. A participação do JRS passou pela inscrição de 4 famílias na iniciativa.

“ O JRS aposta numa intervenção integrada capaz de assegurar respostas adequadas às necessidades dos migrantes. ”



Residente do CPA durante uma festa organizada na freguesia (JRS Portugal)

Acolhimento

O **Centro Pedro Arrupe (CPA)**, a funcionar desde 2006, é um centro de acolhimento temporário para migrantes em situação de carência humanitária, sem alojamento, sem rede de suporte, sem meios de subsistência e muitas vezes em situação irregular.

O CPA surge como uma resposta às necessidades dos migrantes que se encontram desprotegidos a vários níveis, apresentando assim um apoio privilegiado uma vez que é um recurso que congrega todos os outros da instituição.

O Centro Pedro Arrupe pretende ser uma resposta concertada e multidimensional, para que o migrante acolhido neste espaço consiga autonomizar-se, da forma mais célere e sustentada possível, de modo a que não recaia numa situação de extrema vulnerabilidade.

Genericamente, o CPA acolhe três categorias de migrantes estrangeiros que:

- aspiram à integração em Portugal: imigrantes económicos, refugiados e requerentes de asilo em fase de recurso;


- pretendem regressar ao país de origem: migrantes abrangidos pelo Programa de Retorno Voluntário;
- se encontrem em território nacional para fins de tratamento médico ao abrigo dos acordos de cooperação com os PALOP.

O Centro tem capacidade para 25 pessoas e encontra-se dividido em três áreas distintas: a comum, a masculina e a feminina. Tal como verificado nos anos anteriores, foi necessário efetuar obras de manutenção que se realizaram com a colaboração dos residentes, voluntários e técnicos.

Quanto aos motivos pelos quais os utentes foram acolhidos pelo CPA, destacamos:

- Motivos Económicos - 23
- Saúde - 21
- Estatuto de Refugiado - 4
- Retorno Voluntário - 3
- Estudar - 2
- Outros - 2 🐾



 Colaboradora do JRS com um
utente residente no CPA.
(JRS Portugal)

Caracterização dos utentes

Em 2014, o Centro acolheu 55 migrantes, sendo que 31 foram novas entradas e 25 transitaram dos anos anteriores (2013 e 2012).

As nacionalidades são muito diversas, destacando-se os PALOP: Guiné-Bissau (21), Cabo Verde (7), São Tomé e Príncipe (5) e Angola (5).

No que diz respeito à tipologia dos residentes, a maioria vem para Portugal para melhorar a sua condição económica, e para procurar tratamento médico, sendo que muitos deles chegam ao abrigo dos acordos de cooperação entre Portugal e os PALOP.

A média de estadia no Centro é de 9 meses, sendo que dos 55 residentes, 31 saíram durante este ano. Destes, 20 concluíram o seu projeto de vida, 2 regressaram ao país de origem e 18 conseguiram autonomizar-se.

A taxa de sucesso da intervenção é de 65%, número que aponta para a necessidade de uma intervenção mais longa de maneira a que se alcance um efetivo sucesso da atuação e sustentabilidade dos projetos de vida.

A complexidade dos problemas que os residentes apresentam (irregularidade, desemprego, ausência de redes de suporte, desfiliação, problemas de saúde) implica uma intervenção em vários níveis.

Atividades desenvolvidas



Tesouros da Ameixoeira

Esta atividade foi o resultado de uma parceria com o Projeto “Tesouros da Ameixoeira” e o K’Cidade. Os residentes do CPA participaram nas atividades semanais e mensais desenvolvidas pelo projeto que incluem passeios, *workshops* e conversas temáticas.



Passeios

Foram realizados 3 passeios: a Fátima (27 de junho), ao Museu da Presidência (18 de julho), ao Museu da Eletricidade (22 de agosto) e ao Jardim de Torel (29 de agosto).



Formação aos residentes

Foram realizadas algumas formações/palestras dirigidas aos residentes do CPA: Gestão dos Recursos do Centro (30 de Julho), que contou com a participação de 10 residentes; Gestão Financeira (1 de Agosto), onde participaram 15 residentes e Sensibilização sobre a Reciclagem (5 de setembro), com a participação de 13 residentes.

Conclusões

O balanço do Gabinete Social é muito positivo, uma vez que apesar das adversidades do atual contexto do país, conseguiu dar-se resposta às diferentes problemáticas através da criação de metodologias criativas, quer seja através da criação de novos projetos quer seja pelo estabelecimento de novas parcerias. Destas problemáticas, a maioria diz respeito à carência ao nível alimentar e à insuficiência económica, tornando-se uma mais-valia a possibilidade de poder garantir aos utentes apoio para títulos de transporte, passes e documentação, o que só é possível através do financiamento proveniente de novos projetos.

Assim, é objetivo da equipa continuar a desenvolver projetos que contribuam para a erradicação da pobreza e a exclusão social, promovendo junto dos migrantes uma cidadania ativa, responsável, ciente dos direitos, mas também dos seus deveres. Pretende-se ainda que estes sejam agentes ativos na definição do seu próprio plano e das suas próprias decisões.

Em suma, tendo em conta a especificidade do Gabinete Social e o contexto de crise em que nos encontramos que conduz à retração de meios e recursos, a intervenção social desenvolvida revelou-se mais desafiante, sem que isso tivesse impedido a obtenção de resultados positivos.

Gabinete de Emprego e Formação

O **Gabinete de Emprego e Formação** desenvolve uma forte intervenção ao nível da integração profissional da população migrante. Tem por objetivo apoiar os migrantes em duas grandes vertentes: processo de integração no mercado de trabalho através do Gabinete de Emprego e no processo de formação através da Academia JRS.

Durante o ano de 2014, o Gabinete de Emprego realizou 2410 atendimentos, o que se traduz em 1215 utentes atendidos. Face ao ano anterior, os números não apresentam alterações significativas. Foi implementada uma nova metodologia de atendimento e acompanhamento de migrantes que procuram a inserção profissional. As marcações que, inicialmente eram feitas pelo utente, começaram a ser feitas pelos técnicos, de maneira a acompanhar cada caso consoante a sua prioridade. Apesar desta mudança, este processo não implicou um decréscimo no número de atendimentos realizados, o que constitui um resultado bastante positivo.

Ao longo do ano de 2014, o Gabinete de Emprego recebeu um total de 279 ofertas de emprego, número que diminuiu pelo segundo ano consecutivo, reflexo das dificuldades

económicas que afetam as famílias portuguesas, principais empregadores que contactam o JRS.

Assim sendo, o Gabinete de Emprego e Formação desenvolveu ao longo do ano um conjunto de atividades fundamentais ao seu funcionamento, tais como:

- Identificação de competências profissionais
- Desenvolvimento de formações
- Captação de ofertas de trabalho
- Sensibilização aos empregadores

Outros dados:

- Ajuda na realização de CVs a 373 utentes.
- A maioria (76%) dos utentes que recorrem ao gabinete é do sexo feminino.
- O gabinete registou um total de 69% de utentes colocados nas ofertas de emprego.
- A maioria (67%) das ofertas de trabalho surge na área dos cuidados a idosos 🧓



Entrega de diplomas de conclusão de uma formação ministrada pela Academia JRS. (JRS Portugal)

Academia JRS

A Academia JRS, uma valência do Gabinete de Emprego, surgiu para proporcionar formação a utentes que apresentam níveis de habilitações escolares e profissionais desadequados ao mercado de trabalho.

Atualmente, as áreas de formação abrangidas incluem os serviços domésticos, os cuidados a idosos e crianças e métodos e técnicas de procura de emprego. As formações são realizadas por técnicos, voluntários e estagiários especializados em diferentes áreas e foram pensadas como formações de curta duração, com uma carga horária pré-definida e um tema enquadrado nas necessidades apresentadas pelos migrantes.

Em 2014 foram ministradas 30 formações, para um total de 135 formandos. O aumento do número de formações está relacionado com a necessidade crescente de formar os migrantes para o exercício de uma profissão devido à sua ausência de competências.

Conclusões

No ano de 2014, o Gabinete de Emprego e Formação sofreu alterações ao nível de recursos humanos. Contudo, este facto não influenciou diretamente os números de atendimentos e utentes acompanhados e, na verdade, veio até a permitir o início da delineação de uma nova estratégia de atuação e de novas ferramentas de trabalho, cujos resultados só poderão ser avaliados no final de 2015.

Neste sentido, o Gabinete de Emprego e Formação assume como desafio para 2015 o investimento no estabelecimento de parcerias, de maneira a angariar uma maior diversidade e quantidade de ofertas de trabalho. Simultaneamente, pretendemos continuar a promover formações de acordo com o perfil da população que recorre diariamente ao JRS e desenvolver formações destinadas ao público masculino.

A conjuntura atual do mercado e as dificuldades que a população migrante enfrenta na integração profissional continuam a ser obstáculos difíceis de ultrapassar, pelo que a formação e a especialização da nossa resposta apresenta-se como a solução mais viável. ”



Uma das formandas durante o curso de cuidados a idosos “GeriCuidar”.

(JRS Portugal)

Gabinete de Saúde

O **Gabinete de Saúde (GS)** disponibiliza apoio à saúde física (apoio médico e medicamentoso) e apoio à saúde mental (apoio psicológico e psiquiátrico) a migrantes que, encontrando-se em situação de grande vulnerabilidade ao nível da saúde física e / ou mental, procuraram o JRS.

Em 2014, ao contrário do que se tinha vindo a verificar até então, o maior número de encaminhamentos para este Gabinete foi feito pelo serviço de pré-diagnóstico no que diz respeito aos utentes que chegaram ao JRS pela primeira vez. Apesar de abordarem o JRS maioritariamente por motivos de procura de trabalho e/ou problemas sociais, em muitas destas pessoas foram, com frequência, identificadas necessidades ao nível da saúde física e/ou mental pela ferramenta de avaliação.


O GS continuou, em 2014, a proporcionar consultas médicas semanais a imigrantes em situação irregular e apoio medicamentoso que, ao contrário do apoio médico, se destinou a todos os imigrantes que se encontravam em situação de carência económica sem condições para adquirir os medicamentos. No que toca ao apoio à saúde mental,

o GS continuou a disponibilizar aos utentes consultas de psicologia e psiquiatria.

Durante o ano de 2014, o GS proporcionou um total de 1323 atendimentos a 358 migrantes em situação de vulnerabilidade a nível de saúde física e / ou psicológica. Relativamente ao apoio à saúde física foram feitas 79 consultas de medicina geral e familiar a 58 pessoas que se encontravam em situação irregular e necessitadas de apoio médico e quanto ao apoio medicamentoso foram feitos 605 atendimentos a 146 utentes.

No que diz respeito ao apoio à saúde mental foram realizadas 639 consultas para um total de 157 migrantes, sendo que destes 43 tiveram acompanhamento psiquiátrico em conjunto com o acompanhamento psicológico.

Além destas respostas ao nível da saúde física e mental, o GS proporcionou sessões de formação em técnicas psicoeducativas e de autoconhecimento a grupos de mulheres migrantes, tendo sido avaliadas como bastante positivas por parte das formandas.



Entre os migrantes atendidos que beneficiariam de apoio à saúde mental, a maioria foi do sexo feminino e com idades compreendidas entre os 31 e os 40 anos. Estes dados revelam a existência de dificuldades significativas a nível do bem-estar psicológico em pessoas em idade ativa, cujo objetivo principal era a integração no mercado de trabalho com vista a uma melhoria das suas condições de vida e/ou dos seus familiares dependentes. »



O Gabinete de Saúde disponibiliza apoio à saúde física e apoio à saúde mental.

(JRS-Portugal)

Uma análise geral dos dados dos 157 utentes acompanhados pelo GS revela que, frequentemente, estes migrantes apresentavam um conjunto de problemas a nível social, legal, laboral, económico que, direta ou indiretamente, tiveram um impacto negativo no seu bem-estar físico e psicológico. Muitos destes migrantes encontravam-se em situação irregular ou em vias disso como consequência da perda iminente do contrato de trabalho. Muitos viviam em condições habitacionais pouco dignas e inseguras e encontravam-se no desemprego ou a realizar trabalhos precários sem qualquer tipo de vínculo laboral.

Conclusões

O modelo de intervenção do GS, tal como acontece nas demais áreas do JRS, assenta numa abordagem holística e multidisciplinar, que visa o bem-estar da pessoa migrante como um todo. Este modelo baseia-se no facto de a maior parte dos migrantes cuja saúde física e mental se encontra ameaçada, se deparar com uma variedade de problemas (sociais, legais, económicos, etc.) que frequentemente comprometem a capacidade natural de adaptação a novas realidades que é própria do ser humano.

Ao longo do ano de 2014, a principal actividade do GS continuou a ser a resposta às necessidades dos migrantes ao nível da saúde física e mental, bem como o encaminhamento dos utentes para outras áreas do JRS, conforme as necessidades identificadas.

Para 2015, impõe-se a necessidade de continuar a investir em três dimensões essenciais: investir na promoção da saúde mental dos migrantes através do acompanhamento psicológico/psiquiátrico individual e das intervenções de grupo; continuar a desenvolver o advocacy com base na ação-reflexão; e aumentar a capacidade de resposta ao nível da saúde física dos imigrantes, particularmente no que respeita às consultas de especialidade, exames complementares de diagnóstico e apoio medicamentoso.

Algumas atividades desenvolvidas:

Atendimento/Acompanhamento dos migrantes.

Formação em técnicas psicoeducativas e de autocohecimento no contexto de cursos de formação para mulheres migrantes.

Uma análise geral dos dados dos 157 utentes acompanhados pelo GS revela que, frequentemente, estes migrantes apresentavam um conjunto de problemas a nível social, legal, laboral, económico que, direta ou indiretamente, tiveram um impacto negativo no seu bem-estar físico e psicológico. ”



GS realizou sessões sobre técnicas psicoeducativas e de autoconhecimento .
(JRS Portugal)

Projetos da Área de Integração

O ano de 2014 foi também um ano rico no que diz respeito à criação e desenvolvimento de vários projetos e respostas inovadoras para os problemas com que nos deparamos na Área de Integração. Sendo assim, foram desenvolvidos projetos na área da capacitação e integração profissional, bem como nas vertentes de apoio social e legal, tal como explicaremos de seguida:



Casa em Ordem

Projeto de formação desenvolvido pelo Gabinete de Emprego e Formação, desde 2012, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, destinado à integração socioprofissional de mulheres imigrantes na área dos serviços domésticos com o objetivo de fornecer um leque vasto e diversificado de competências de modo a permitir a rápida inserção no mercado de trabalho e a manutenção do respetivo posto de trabalho. Inclui as seguintes formações: serviço doméstico, culinária, cuidados a idosos, técnicas de procura de emprego, técnicas psicoeducativas e de autoconhecimento. A 2ª edição do projeto iniciou em setembro de 2014 e até ao final do ano tinha apoiado um total de 10 migrantes, das quais 7 já tinham encontrado trabalho após a formação.



SERvir com Esperança

Este projeto desenvolvido pelo Gabinete Social, financiado pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros (FEINPT), tem como objetivo promover a integração social dos migrantes fomentando a cidadania ativa e contribuir para a capacitação dos utentes de maneira a que estes consigam concretizar projetos de vida sustentáveis, no âmbito da atividade do Atendimento social e CLAI. Entre as atividades desenvolvidas destacam-se os atendimentos, itinerâncias, *workshops* e visitas domiciliárias.



GeriCuidar

Este projeto tem como objetivo promover a integração socioprofissional de 50 mulheres migrantes na área dos cuidados a idosos através de ações de formação. Com início em outubro de 2014, no final do ano o projeto já tinha apoiado um total de 9 migrantes sendo que 4 se encontravam integradas no mercado de trabalho após a formação. É oferecida uma formação multidisciplinar que inclui os seguintes temas: Serviço Doméstico, Culinária, Cuidados a Idosos, Técnicas de Procura de Emprego, Técnicas Psicoeducativas e de Autoconhecimento, Desenvolvimento Humano e Espiritual. Este projeto, com duração de um ano, recebeu o Prémio AGIR REN 2014 e está presente na Bolsa de Valores Sociais.



Capacitação4Job

O projeto “Capacitação 4 Job” pretende desenvolver ações de capacitação com vista a integrar no mercado de trabalho 45 jovens migrantes entre os 18 e os 30 anos em situação de extrema vulnerabilidade. Este engloba um vasto conjunto de atividades, no domínio da valorização pessoal para a empregabilidade, nomeadamente “soft skills” e aquisição de competências transversais, assim como a oportunidade de os jovens frequentarem estágios ou ações de voluntariado, a que estão associadas competências pessoais, sociais, relacionais e profissionais, fomentando a participação cívica e integração na comunidade.

O JRS conta com a parceria do Grupo Jerónimo Martins, Agrupamento de Escolas Pintor Almada Negreiros e a agência de comunicação JLM para a concretização deste projeto que será concluído em abril de 2016. Este projeto está enquadrado no **Programa Cidadania Ativa**, sendo financiado pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants): Noruega, Islândia e Liechtenstein e gerido, em Portugal, pela Fundação Calouste Gulbenkian.



Em 2014, o JRS desenvolveu várias iniciativas de sensibilização pelas causas dos refugiados.

(Massimo Sestini)





Promover a dignidade da pessoa humana significa reconhecer que ele ou ela possui direitos inalienáveis que ninguém poderá retirar de forma arbitrária, muito menos em prol de interesses económicos.))

*Discurso do Papa Francisco no Parlamento Europeu
a 25 de novembro de 2014*

A nossa atuação na área do Advocacy visa promover o respeito pelos direitos humanos dos migrantes e refugiados em situação de particular vulnerabilidade e, deste modo, promover o reconhecimento do seu estatuto legal e papel na sociedade portuguesa, essencial à dignidade humana, com vista à sua plena autonomização e realização. Esta defesa assenta na experiência reunida a partir das outras dimensões da nossa missão – acompanhar e servir – e manifesta-se através de ações que, direta ou indiretamente, procuram dar voz àqueles que não a têm.

Assim, ao longo de 2014, foram desenvolvidas várias iniciativas com vista a sensibilizar e advogar pela causa dos migrantes e refugiados vulneráveis, não só junto dos decisores políticos, mas também junto de instituições públicas e privadas e demais atores sociais.

Temos também vindo a estreitar a nossa colaboração com o JRS Europa, procurando ampliar os nossos contributos nas discussões e iniciativas sobre as temáticas das populações migrantes e refugiadas.

No que diz respeito ao Advocacy, podemos então destacar as seguintes atividades:

- Recomendações de propostas de alteração à Lei de Asilo;
- Apelo do JRS a um acesso à Saúde mais justo e alargado;
- Apelo do JRS a que o governo português admita refugiados sírios em programas de reinstalação;
- Protocolo assinado com a Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito da “Colaboração para a Integração de Pessoas Imigrantes e Refugiadas”;
- Diagnóstico Detenção (questionário elaborado pelo JRS em 2014 destinado aos utentes detidos na Unidade Habitacional de Santo António com o objetivo de monitorizar as condições de legalidade da respetiva detenção);
- Efetivação das taxas moderadoras (âmbito da saúde) para refugiados, através de contactos e diligências junto das entidades competentes e serviços;
- Participação no seminário do Detention Visitor Support Group (DVSG);

- Participação no *PICUM Annual Workshop and Annual General Assembly 2014*;
- Participação na *European Resettlement Network Conference sobre “European Resettlement – Consolidation and New Protection Opportunities”*.



O papel do Advocacy visa promover o respeito pelos direitos humanos dos migrantes e refugiados.

(JRS Internacional)



Para além das atividades desenvolvidas, o JRS Portugal está presente em vários fora e redes que é importante destacar:

- Conselho Consultivo para os Assuntos da Imigração (COCAI)
- Rede Alargada de Instituições para o Acolhimento e Integração de Refugiados
- Grupo Operativo/Refugiados (no âmbito do “Protocolo de Cooperação em matéria de Refugiados e Requerentes de Asilo”, composto pelo ISS, I.P, pelo SEF, pelo IEFP, pela SCML, pelo ACM e pelo CPR)
- Conselho Municipal para a Interculturalidade e Cidadania
- Rede FEANTSA (Federação Europeia das Organizações Nacionais que trabalham com Sem Abrigo)
- PICUM, Platform for International Cooperation on Undocumented Migrants

Conclusões

As temáticas relacionadas com as populações migrantes e refugiadas têm ocupado um papel central nos relatos dos *media* e nas várias vozes da política nacional e internacional. Inúmeros foram, ao longo do ano de 2014, os apelos

do Papa Francisco, da Igreja Católica e de organizações não-governamentais, sobre a urgência do papel do acolhimento destas populações mais vulneráveis e sobre o combate à indiferença.

O JRS, através das ações de Advocacy acima identificadas, bem como no seu trabalho no dia-a-dia, tem procurado participar neste debate, aos níveis nacional, europeu e internacional e identificar as situações a que considera ser necessário dar voz, sensibilizar e criar *awareness* para as realidades que, a nosso ver, carecem de atenção urgente, ajuda e de mudança. A permanência da situação de crise no País, repercute-se nas dificuldades no acesso ao mercado de trabalho com consequências diretas no reconhecimento do estatuto legal dos imigrantes mais vulneráveis e de integração, no caso dos refugiados, considerando por isso, como desafio, a necessidade de definir áreas e ações estratégicas de atuação.

As problemáticas e desafios detetados e sobre os quais procurámos refletir, trabalhar e dar resposta, apontam – a nosso ver – os contornos dos desafios para a continuação das ações de Advocacy em 2015.

As ações de Advocacy do JRS pretendem dar voz, sensibilizar e alertar para realidades que, a nosso ver, carecem de atenção urgente, ajuda e mudança. »



O JRS juntou-se, em 2014, a vários apelos sobre o acolhimento de populações mais vulneráveis.

(JRS Portugal)

Gabinete de Apoio Jurídico

O **Gabinete de Apoio Jurídico** destina-se a todo e qualquer migrante que se encontre numa situação de particular complexidade jurídica. Os encaminhamentos são efetuados fundamentalmente através das outras áreas de intervenção do JRS, embora também possam surgir por via de outras entidades, bem como por iniciativa dos próprios migrantes.

Durante o ano de 2014 foram realizados 224 atendimentos presenciais a 92 utentes diferentes, onde os problemas identificados mais representativos se prendem com a regularização da permanência no país, a ajuda no reagrupamento familiar, a aquisição de nacionalidade, entre outras questões, como a contratação para serviços domésticos e apoio no âmbito do direito laboral. Foram atendidos 49 utentes do sexo feminino e 43 do sexo masculino, sendo que a maioria é proveniente dos PALOP (Guiné Bissau – 15, S.Tomé e Príncipe – 15, Cabo Verde – 12, Angola – 9) cuja faixa etária se situa entre os 21 e os 40 anos.

O Gabinete Jurídico manteve em 2014 o projeto RACE – Serviço de atendimento a clientes bancários migrantes -

que consiste na prestação de um serviço de atendimento, prestação de informação, aconselhamento e acompanhamento aos clientes bancários migrantes que se encontrem em situação de incumprimento ou dificuldades no pagamento de dívidas bancárias.

Conclusões

O ano de 2014 foi marcado por uma séria e intensa aposta na prestação de apoio jurídico através do apoio à Direção, aos vários gabinetes do JRS, de atendimento presencial dos casos encaminhados pelas diferentes áreas e projetos, da análise da situação legal concreta de cada caso, da preparação dos vários tipos de instrumentos jurídicos adequados à resolução das situações específicas e realidade de cada utente e em função dessa especificidade o encaminhamento e acompanhamento aos diversos serviços.

Nesse sentido, somos levados a fazer um balanço muito positivo ao nível da ação desenvolvida no terreno em prol do reconhecimento dos direitos humanos e no processo de regularização dos utentes do JRS, tendo-se procurado agir profundamente com o sentido da missão que julgamos distintiva da atuação do JRS.



**O Gabinete de Apoio Jurídico
realizou 224 atendimentos
presenciais a 92 utentes diferentes.**
(JRS Portugal)

Unidade Habitacional de Santo António

A Unidade Habitacional de Santo António (UHSA), localizada na cidade do Porto e gerida pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, é o único Centro de Instalação Temporária (CIT) para migrantes em situação irregular em território nacional que receberam uma ordem de afastamento do País.

A presença do JRS deriva do Protocolo de Colaboração celebrado entre o Ministério da Administração Interna, a Organização Internacional para as Migrações e o JRS em Portugal, e consiste no acompanhamento psicossocial dos utentes acolhidos nesta Unidade.

Periodicamente, participamos também nas reuniões da Comissão de Acompanhamento, constituída pelos signatários do Protocolo, com a função de monitorizar e acompanhar o funcionamento da Unidade, assegurando que os princípios e valores humanistas consagrados no referido Protocolo e no Regulamento Interno da Unidade são cumpridos e os direitos humanos dos detidos são salvaguardados.

A equipa do JRS presente na UHSA é coordenada a partir da sede do JRS, em Lisboa, e é composta por uma psicóloga, um coordenador de área com formação jurídica e uma equipa de voluntários.

Durante o ano de 2014, foram instalados na UHSA um total de 163 utentes, dos quais 131 eram homens e 32 mulheres, de 37 nacionalidades diferentes. Este número foi o mais baixo desde a abertura do centro de instalação temporária.

A maioria dos utentes (80%) era do sexo masculino, sendo que a nacionalidade predominante deste género é a ucraniana (15 cidadãos) seguida da guineense (13 cidadãos) e da cabo-verdiana (12 cidadãos). No que diz respeito ao sexo feminino, a grande maioria (22 utentes) é proveniente do Brasil. A faixa etária predominante entre os cidadãos alojados na Unidade situa-se entre os 26 e os 35 anos, estatística em concordância com o verificado no ano anterior.

Conclusões

Queremos salientar a importância de todo o trabalho em rede e em colaboração desenvolvido pela UHSA, cujo papel é o de facilitar o apoio holístico a todos os detidos durante a sua permanência na Unidade, garantindo o acesso destas pessoas aos seus direitos fundamentais.

O exercício de reflexão sobre o trabalho que desenvolvemos, desafia-nos a avaliar as condições do futuro imediato destas pessoas e alimenta em nós um empenho cada vez maior na tentativa de criar o mínimo de condições dignas a cada ser humano neste processo de reestruturação de vida que o regresso ao país de origem sempre representa.




**Em 2014, foram instalados
na UHSA 163 utentes.**

(JRS Portugal)



Utente do JRS.
(JRS Portugal)





O trabalho desenvolvido com os refugiados reinstalados acolhidos em 2014 é um marco no percurso do JRS. ”

Em julho de 2014, o JRS recebeu catorze refugiados, entre os quais se incluem cinco crianças, ao abrigo Programa de Reinstalação¹, cofinanciado pelo Fundo Europeu para os Refugiados, no âmbito do Programa Quadro Solidariedade e Gestão de Fluxos Migratórios (SOLID). Pela sua dimensão social e humanitária e pela mensagem que visa transmitir o projeto foi intitulado “Sementes de Esperança”.

Os catorze refugiados, cujo estatuto foi atribuído pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) face à reconhecida situação de vulnerabilidade extrema e comprovada insegurança no país de origem, estavam instalados num campo de refugiados em Marrocos e são oriundos de diversos países como a Costa do Marfim, Camarões, Republica Democrática do Congo, Senegal e Irão.

O Projeto “Sementes da Esperança” tem a duração de um ano, tendo o JRS delineado um programa de acolhimento e integração específico para os refugiados, que inclui, a

aprendizagem da língua portuguesa, o acompanhamento junto das instituições públicas e privadas, o apoio psicológico e social e a formação para a empregabilidade.

A metodologia desenvolvida neste projeto teve por base a vasta experiência do JRS no acolhimento e acompanhamento do grupo-alvo. Foi adotado um modelo baseado em residências de transição, em que se procurou proporcionar aos refugiados um conjunto de espaços de acolhimento, nos quais os seus direitos e necessidades específicas fossem assegurados.

Balanço

O trabalho desenvolvido no âmbito do acompanhamento dos refugiados reinstalados acolhidos em 2014 representa um marco no trabalho do JRS com esta população. Apesar do longo caminho percorrido até à data, este novo desafio não terminou, não só no que respeita à população acolhida pelo JRS, mas também face à população refugiada no Mundo e à expressão que esta tem vindo a assumir.

Sentimos a necessidade de sensibilizar os serviços públicos e a sociedade civil para as características próprias desta população mas também para que seja possível que esta apreenda a cultura e os modos de vida em território portugueses.

-
- (1) A reinstalação consiste na seleção e transferência dos refugiados de um primeiro país de asilo, em que se encontram muitas vezes em situações precárias, para um país que aceita acolher e conceder-lhes um direito de residência permanente.




O Secretário de Estado da Administração Interna, João Pinho de Almeida (centro) e o diretor do JRS, André Costa Jorge, conversam com um dos refugiados reinstalados.

(JRS Portugal)



A mediação sociocultural é uma valência de
extrema importância para o trabalho do JRS.
(JRS Portugal)





O mediador é um agente de mudança com o papel de motivar os imigrantes para a aquisição de competências, saberes e posturas.”

O JRS foi uma das primeiras organizações do país a desenvolver atividades no âmbito da mediação sociocultural, no Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI) desde 2003 e no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) desde 2006.

O mediador sociocultural tem por função colaborar na integração de imigrantes e minorias étnicas, localizando e diminuindo o ruído que perturba a comunicação entre a população imigrante e a sociedade de acolhimento, para dar lugar ao conhecimento e ao respeito mútuo.

O mediador é um agente de mudança, a quem cabe o papel de motivar os imigrantes para a aquisição de competências, saberes e posturas que os permitam defender-se da exclusão social e trilhar o caminho da integração.

Em 2014, o JRS contou com 26 mediadores a trabalhar no SEF e 11 no CNAI. Estes trabalham em várias áreas, distribuídos por vários gabinetes, sendo que a maioria dos mediadores do SEF trabalha no call-center e nos balcões de atendimento, onde as suas funções passam por fazer marcações, prestar informações e/ou esclarecer dúvidas.

Apesar de não estarem diretamente na sede do JRS, estes trabalhadores desempenham um papel extremamente importante no que diz respeito a manter a nossa missão de acompanhar, servir e defender e representá-la noutras entidades públicas. Para os próximos anos, está previsto que se mantenha esta valência do trabalho do JRS.



**O JRS contou com 26 mediadores a
trabalhar no SEF e 11 no CNAI.**

(JRS Portugal)



O voluntariado é uma dimensão extremamente importante para o trabalho do JRS.

(JRS Portugal)



O voluntário do JRS é verdadeiramente um ator social e agente de mudança que doa o seu tempo, trabalho e talento para a concretização da nossa missão. »

Desde a sua fundação, o JRS em Portugal tem vindo a contar com o apoio de uma rede de cidadãos voluntários, dedicados e comprometidos no desejo de trabalhar por uma melhor integração dos migrantes na sociedade portuguesa.

A área do voluntariado tem como objetivo não só o desenvolvimento de uma prática de recrutamento de voluntários, mas sobretudo o acolhimento, integração e acompanhamento de todos aqueles que se identificam com a nossa missão e pretendem participar no acolhimento dos migrantes que chegam até nós, contribuindo para a concretização dos seus projetos de vida.

Os nossos voluntários são assim mediadores na defesa dos direitos e deveres dos migrantes, em áreas como a saúde, o trabalho, a cidadania, a solidariedade, a autonomia e a cultura.

Em 2014, o JRS contou com a colaboração de 55 voluntários nas mais diversas atividades e projetos. Considerando a totalidade dos voluntários e o tempo dedicado ao JRS podemos dizer que o trabalho que desempenham equivale a cerca de 7 FTE (Full Time Equivalent), o que corresponde a 32% da força de trabalho assalariado do JRS.

As principais atividades desenvolvidas dizem respeito a:

- Tutoria social
- Formação
- Projetos específicos
- Apoio ao desenvolvimento de atividades de animação sociocultural
- Apoio às atividades diárias do JRS

Conclusão

O voluntário no JRS Portugal é verdadeiramente um ator social e agente de transformação que presta um serviço não remunerado em benefício da comunidade que doa o seu tempo, trabalho e talento de uma maneira espontânea e com vontade. Devido ao número de candidatos e à diversidade de áreas disponíveis, tem sido fácil para o JRS acolher todos os que nos têm batido à porta com efetiva vontade de colaborar connosco e contribuir de maneira tão importante para a nossa missão.

Distribuição de voluntários por área de atividade desenvolvida:

Tutoria	15
Emprego/Formação	11
Projetos específicos	6
Animadores	4
Apoio logístico	4
Apoio Médico	4
UHSA	4
Emprego	3
Restantes	4
Total	55 Voluntários

A tutoria social pode ser definida como uma ação de orientação que visa promover e facilitar a integração do migrante, mediante o desenvolvimento de uma relação de proximidade entre este e o tutor voluntário que encoraja, aconselha e ajuda a estabelecer e fortalecer a ligação com a sociedade portuguesa através de várias atividades. ”

“ Todo o trabalho da Área de Comunicação tem por objetivo promover a causa dos que apoiamos diariamente. ”



O ano de 2014 foi um ano de continuidade para a Área de Comunicação, tendo sido marcado pela implementação de várias diretrizes que acompanharam a necessidade de adaptação às necessidades e realidade do JRS Portugal.

Mantendo uma política responsável nos custos de produção dos nossos meios de comunicação, através de uma constante análise e otimização dos recursos e ferramentas de que dispomos, o nosso gabinete conseguiu avançar significativamente na sua própria sustentabilidade.

Objetivamente, a nossa intervenção teve como principais focos os seguintes pontos:

- Dar visibilidade à missão e ao trabalho do JRS através dos meios disponíveis, tentando segmentar os públicos-alvo;
- Articular o trabalho da Comunicação com as restantes áreas do JRS, tentando aceder aos pedidos que foram sendo feitos, sempre com o objetivo de divulgar o trabalho do JRS;
- Aumentar a nossa presença na Internet e Redes Sociais, fazendo uso dos nossos materiais de comunicação para divulgação dos nossos canais online;

- Progredir no apoio às diversas áreas de trabalho do JRS Portugal, nomeadamente na conceptualização da imagem de projetos, conteúdos, peças de comunicação e divulgação através dos nossos canais.

Tal como no ano passado, o ano 2014 viu um aumento da participação da Área da Comunicação no apoio às outras áreas de trabalho do JRS Portugal. Entre as atividades desenvolvidas destacamos:

- Apoio a eventos realizados em momentos-chave do nosso calendário;
- Envio de Comunicados de Imprensa;
- Envio trimestral do boletim “Servir” para uma média de 1500 pessoas;
- Criação e envio de uma newsletter digital para uma média de 1300 pessoas;
- Divulgação de campanhas internas ou externas;
- Apoio aos diferentes projetos do JRS.

Conclusão

Todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano teve como objetivo atuar em prol dos que apoiamos diariamente, promovendo a causa dos refugiados, deslocados à força e migrantes em situação de particular vulnerabilidade. Para a nossa instituição, a atuação da Área da Comunicação tem tido um papel cada vez importante quer na divulgação das várias atividades e projetos quer no acompanhamento diário das necessidades de funcionamento das várias áreas, produzindo conteúdos ou peças gráficas. O recurso às redes sociais – email, site e Facebook – foi o meio privilegiado para comunicar. Através do site, conseguimos manter um fluxo regular de divulgação de informações e notícias. Para o próximo ano, os desafios irão centrar-se no aumento da visibilidade do JRS junto da opinião pública, tentando uma presença mais assídua nos meios de Comunicação Social e no trabalho de segmentação dos públicos-alvo.



O boletim trimestral do JRS, “Servir”, foi enviado para uma média de 1500 pessoas.

(JRS Portugal)



Alguns jovens utentes do JRS.

(JRS Portugal)



A sustentabilidade não pode ser como uma espécie de sacrifício moral ou dilema político ou uma causa filantrópica. Tem que ser um desafio de design. ”

Bjarke Ingels

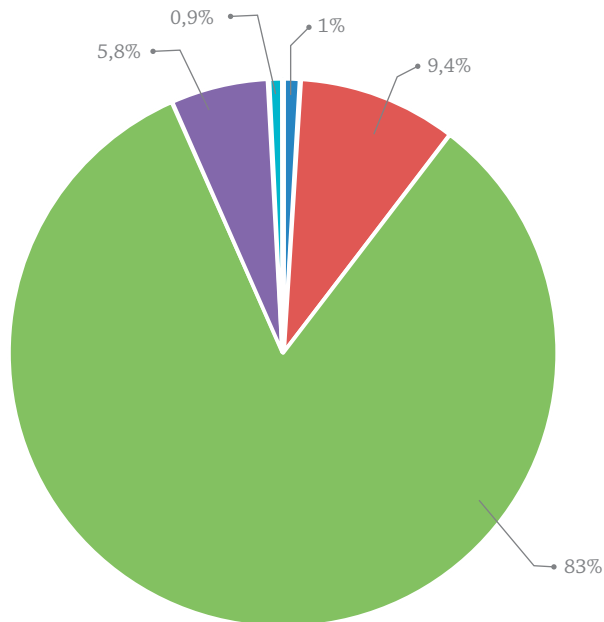
No ano 2014, o JRS continuou a apostar na sustentabilidade dos seus recursos e, tendo em conta a situação económica do país, marcada pelos números elevados do desemprego, pelo baixo crescimento e pelas restrições orçamentais significativas, manteve uma política de contenção de custos sem nunca comprometer os seus serviços para com todos os utentes. A nossa prioridade continua a ser desempenhar um trabalho de qualidade com vista a cumprir a nossa missão de acompanhar, servir e defender os refugiados, deslocados à força e todos os migrantes em situação de particular vulnerabilidade. Para melhor satisfazer as necessidades dos nossos utentes, pretendemos continuar a nossa linha de trabalho no que diz respeito à submissão de candidaturas a vários projetos de financiamento, tal como se verificou em 2014. A preocupação pela Sustentabilidade continuará a constituir um dos eixos principais da nossa atividade, pelo que iremos manter os esforços para a obtenção de fontes de financiamento mais diversificadas, ao mesmo tempo que não deixaremos de otimizar a utilização dos recursos no funcionamento do JRS Portugal.

Queremos aproveitar, igualmente, para enviar uma palavra

de reconhecimento e apreço a todos os que têm ajudado a cumprir e manter a missão do JRS-Portugal, nomeadamente:

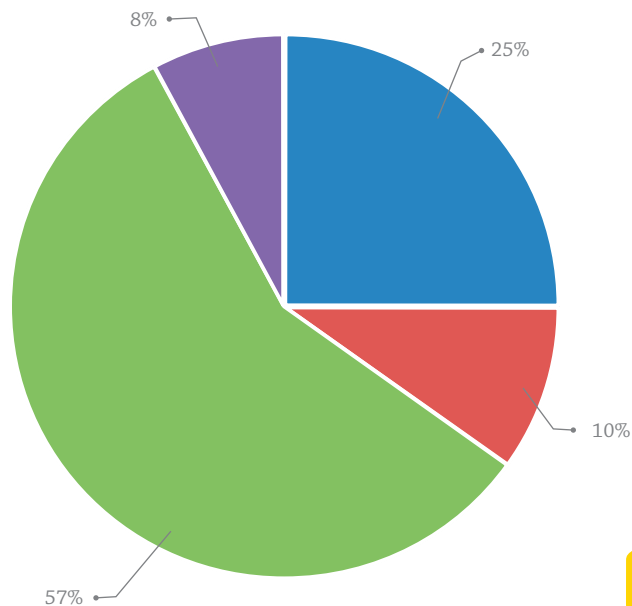
- À Companhia de Jesus por todo o apoio prestado;
- A todos os nossos associados, parceiros e benfeitores;
- A todos os nossos colaboradores, voluntários, pelo trabalho e empenho;
- A todas as Instituições e organismos oficiais com quem trabalhamos em Parceria.

Distribuição percentual dos gastos




- Custo das mercadorias vendidas das matérias consumidas
- Gastos com o pessoal
- Fornecimentos e serviços externos
- Outros gastos e perdas
- Depreciação e amortização

Distribuição percentual dos gastos por área de atividade



- Área de Integração
- Área Advocacy
- Mediação
- Outras Áreas

 **Colaboradores e utentes do JRS Portugal**
num momento de convívio.
(JRS Portugal)





Fazer o bem,
bem feito.”

Pe. Pedro Arrupe

Muitos foram os eventos e momentos que marcaram a atividade do JRS ao longo do ano de 2014. Pela importância que tiveram para o cumprimento da nossa missão quisemos dedicar-lhes um espaço próprio no presente relatório.



• Prémio REN

O projeto “GeriCuidar” foi distinguido com o primeiro Prémio AGIR REN 2014, no dia 23 de outubro, criado para apoiar iniciativas que dêem resposta a problemas sociais e que, na sua primeira edição, em 2014, teve como tema a criação de emprego.

O JRS é uma organização especializada em migrações que desenvolve uma forte ação no terreno, na defesa dos direitos e na integração da população imigrante em situação de grande vulnerabilidade, bem como na promoção do diálogo em torno da imigração, diversidade e interculturalidade” Júri do Prémio Direitos Humanos 2014. ”

Prémio • Direitos Humanos

O JRS foi distinguido pela Assembleia da República com a atribuição de uma Medalha de Ouro, comemorativa dos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem, no dia 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos, no Salão Nobre do Palácio de S. Bento. O júri justificou a decisão pela “forte ação do JRS no terreno, na defesa dos direitos e na integração da população imigrante em situação de grande vulnerabilidade.”





Sardinhada

No dia 20 de junho, Dia Mundial do Refugiado, o JRS organizou, como já é tradição, um almoço convívio em forma de sardinhada para alguns amigos, voluntários e utentes na nossa sede. A iniciativa pretende assinalar esta data simbólica num ambiente de partilha, amizade e hospitalidade.

O jantar de Natal para os utentes organizado pelo JRS decorreu no Colégio São João de Brito. ”

Festa de Natal

Dia 19 de dezembro, o JRS organizou o tradicional jantar de Natal que teve lugar no Colégio São João de Brito, em Lisboa, tal como tem vindo a acontecer em anos anteriores. Entre utentes, amigos e voluntários estiveram presentes cerca de 300 pessoas que puderam assistir a atuações protagonizadas por vários utentes do JRS, tais como leitura de poesia e danças tradicionais.





• Visita JRS-Europa

Entre os dias 26 e 28 de novembro, o JRS-Portugal recebeu a visita do novo diretor regional do JRS-Europa, Jean-Marie Carrière, sj, e do seu assistente Antonio Bohórquez, sj. Além de conhecerem as instalações do nosso centro de atendimento e de acolhimento, tiveram ainda oportunidade de reunir com cada Área de Intervenção do JRS para ficarem a conhecer mais sobre os nossos projetos.

O projeto 'Casa em Ordem' promove formações em Serviços Domésticos para mulheres imigrantes desempregadas e em situação vulnerável. ”

Casa em Ordem •

O projeto 'Casa em Ordem' foi considerado uma boa prática de integração pelo European Web Site on Integration (EWSI). Esta plataforma é uma iniciativa da Comissão Europeia, cujo objetivo é divulgar documentos, notícias, eventos e boas práticas de integração de nacionais de países terceiros nos Estados Membros da União Europeia.

(http://ec.europa.eu/ewsi/en/practice/details.cfm?ID_ITEMS=44990)





Alguns utentes do JRS.

(JRS Portugal)

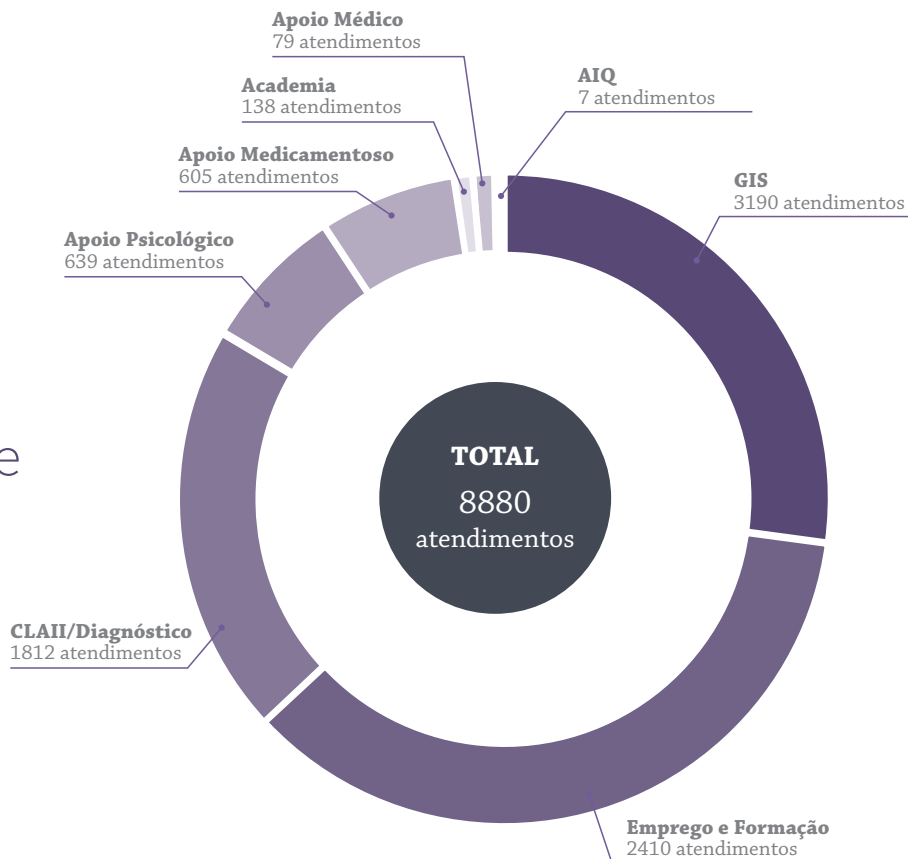


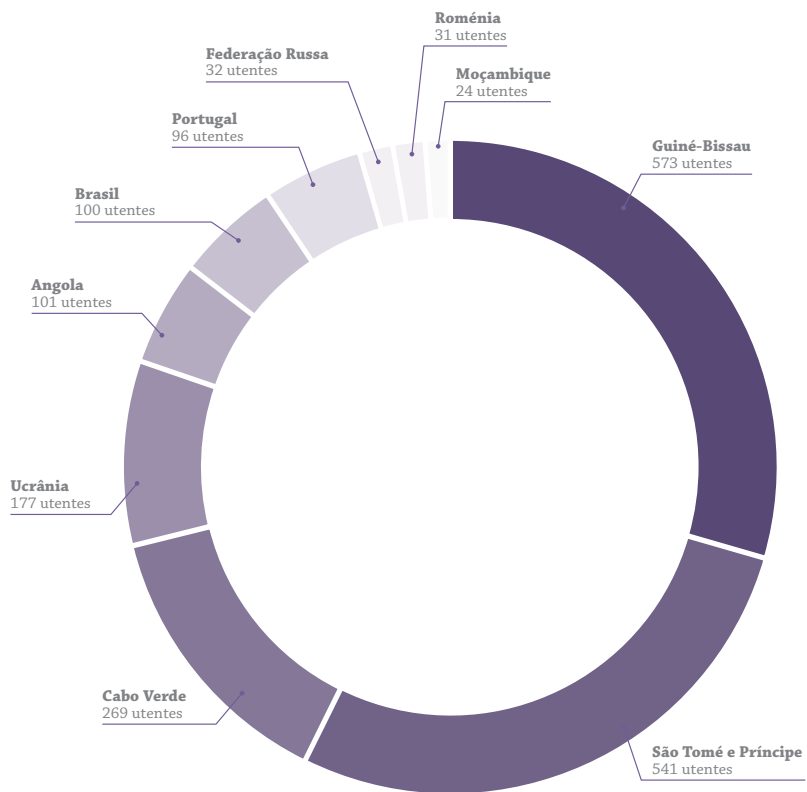
no Terreno...

10



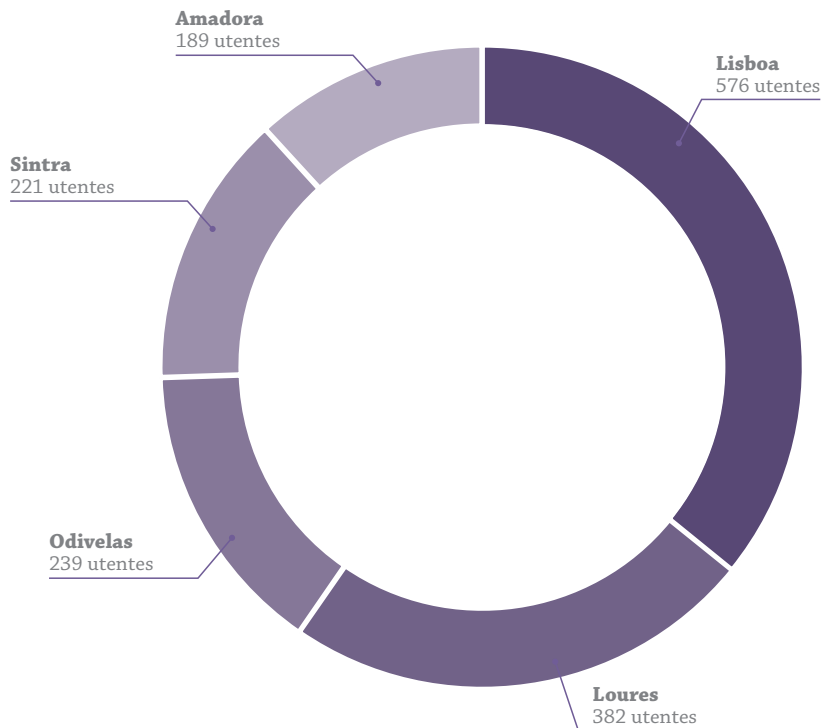
Número de migrantes atendidos por gabinete

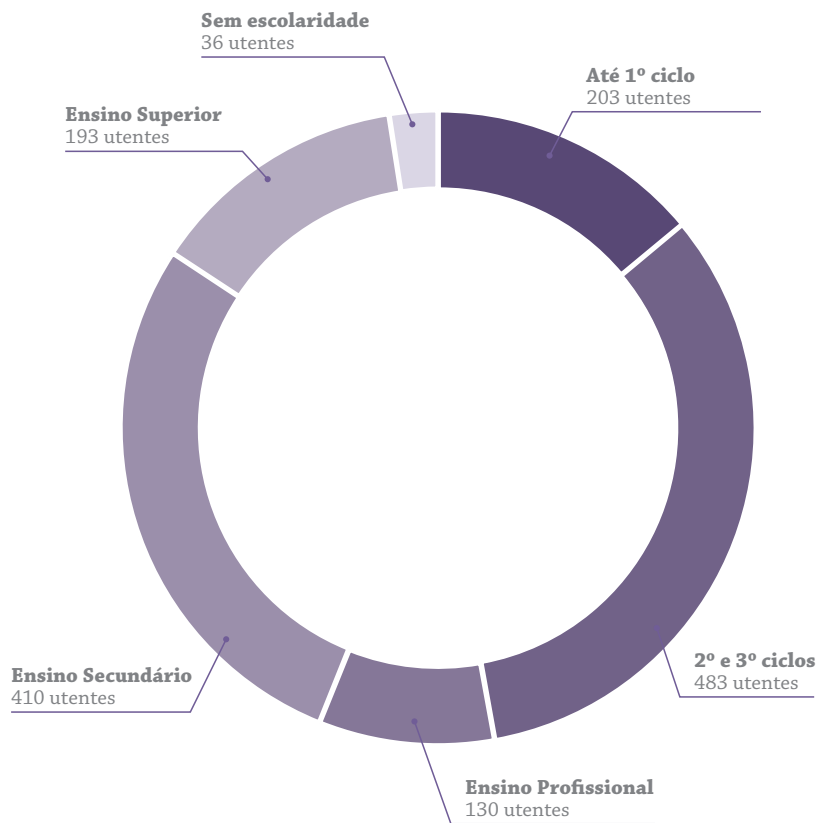




10 Nacionalidades
mais representativas

Número de
utentes atendidos
por concelho de
residência





Número de
utentes por nível
de ensino

Relatório de
Atividades
2014



acompanhar · servir · defender

Serviço Jesuíta aos Refugiados



217 552 790
937 541 620



www.jrsportugal.pt
www.facebook.com/jrsportugal.pt
jrs@jrsportugal.pt



Rua Rogério de Moura, Lote 59
Alto do Lumiar | 1750-342 LISBOA